

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

ELABORADO POR:



CONSULTORIA FLÁVIO SALGADO

Flávio Salgado

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

- PARTE I:
 - ESTUDO DE VIABILIDADE
 - ANEXO I: LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO
 - ANEXO II: LAUDO DE AVALIAÇÃO DOS BENS

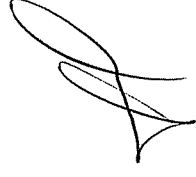
- PARTE II:
 - PROPOSTA DE RECOMPOSIÇÃO DA DÍVIDA



PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

PARTE I

ESTUDO DE VIABILIDADE



1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

CENÁRIO ECONÔMICO

- Em que pesem as declarações otimistas dos Governos e do FMI sobre o enfrentamento da crise econômica mundial pelo país, o Banco Central apresenta o quadro abaixo para o desempenho da economia brasileira:

INDICADOR	2007	2008	2009	2010	2011*
Variação PIB (%)	5,70	5,1	-0,2	5,1	5,4
Var.PIB Serv.(%)	5,4	4,8	2,9	5,4	5,4
Inflação IPC (%)	4,4	6,2	4,0	4,7	4,5

* Ver comentário abaixo

- O crescimento vegetativo da População está estimado em cerca de 1,3% ao ano
- Apesar da fragilidade das projeções para 2011, é entendimento do mercado que nesse ano o desempenho da economia será similar ao de 2010, dada a expectativa de um recuperação mais lenta dos índices anteriores à crise mundial

(Economia em Dia – Bradesco)

1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

O MERCADO DE INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO

O Mercado de Instrumentos de Medição (em particular Manômetros, Medidores de Vazão e de Temperatura) possui dois segmentos claramente distintos, a saber:



- O Mercado OEM, onde os Fornecedores são os próprios fabricantes de instrumentos e os Clientes, os produtores de equipamentos que utilizam tais componentes, gerando um típico relacionamento Fabricante - Fabricante , onde são comercializados grandes volumes, através de contratos de longo prazo.
 - O Mercado de Reposição, no qual os Fornecedores são, tipicamente, Distribuidores das várias marcas de instrumentos e os Clientes empresas que utilizam em seu processo produtivo, equipamentos que possuem tais instrumentos como parte de seu sistema de operação e controle.
- O Mercado de Reposição, objeto deste estudo é, tipicamente, um mercado de relacionamento Distribuidor – Departamento de Manutenção das empresas, fortemente concentrado em vendas “spot”, quando não, vendas de urgência.



1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

A WELDINTEC no Mercado de Reposição de Instrumentos

- ❑ A Weldintec está em atividade há mais de 35 anos, tendo iniciado sua atuação no mercado de instrumentos em 1987. A partir de 1999, ampliou sua área de comercialização, tendo introduzido, além dos instrumentos de medição e controle, uma ampla linha de bombas centrífugas.
- ❑ Em 1994, instalou moderno Laboratório de Aferição, com o objetivo de capacitar-se à Calibração e Certificação de Instrumentos. Atualmente, está em curso processo de credenciamento junto ao INMETRO para integrar o quadro de Laboratórios da Rede Brasileira de Calibração.
- ❑ Com a eclosão da Crise Internacional em setembro de 2008, várias dificuldades surgiram, inclusive um aumento significativo da inadimplência, notadamente no mercado de bombas centrífugas. De imediato foram tomadas drásticas providências de reposicionamento mercadológico, com a suspensão de sua atuação nesse mercado, voltando a concentrar-se em seu “core business”, qual seja, a comercialização e manutenção de Instrumentos de medição e controle.



238
8/28

1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

A WELDINTEC no Mercado de Reposição de Instrumentos

Dentre os principais concorrentes, no mercado de Reposição e Manutenção de Instrumentos de Medição, mercado alvo da Weldintec, devemos citar, as empresas listadas a seguir, algumas das quais fundadas por ex-funcionários da Weldintec:




- ✓ Salcas Indústria e comércio Ltda
- ✓ Meditec Brasil - Medição e Automação Ltda
- ✓ Instrucamp Instrumentos de Medição Ltda
- ✓ Instrutemp Instrumentos de Medição Ltda
- ✓ Agatec do Brasil Instrumentos de Medição Ltda.

Uma das mais antigas empresas do ramo, a **Weldintec** sempre esteve posicionada entre as maiores, senão a maior, de seu segmento. A imensa queda em seu volume de negócios, resultante da crise econômica e dos problemas financeiros da empresa, decorrentes da explosão de inadimplência e estrangulamento das margens de comercialização, levaram-na a uma acentuada perda de posições na lista dos maiores.

1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

A WELDINTEC no Mercado de Reposição de Instrumentos

- Embora a queda da empresa no “ranking” dos principais “players” do segmento, seja, no curto prazo, uma ameaça à sustentabilidade da mesma; constituiu-se, no horizonte de nosso planejamento, importante oportunidade de crescimento em condições muito mais saudáveis que aquelas vigentes antes do pedido de Recuperação Judicial.
- Em que pese a acentuada redução do volume de negócios em 2008/2009, o encolhimento da empresa iniciou-se em passado mais distante. Basta, para tanto citar o fato de que ao final da década de 90 e início dos anos 2000, a Weldintec chegou a contar com cerca de 40 empregados e apresentar vendas superiores a R\$ 7 Milhões/ano .
- Para efeito deste Plano de Recuperação, consideramos apenas o passado mais recente, i. é: os anos de 2007; 2008 e 2009, por entendermos ser tal período aquele que realmente representa a realidade atual da empresa.

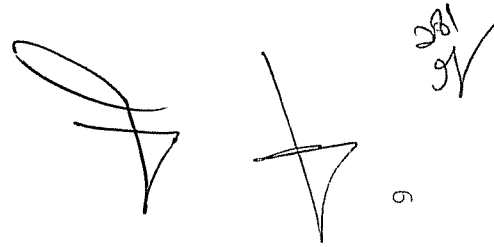




1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

Período até o Deferimento do Processamento da Recuperação

□ Da análise dos relatórios financeiros da empresa, relativos aos períodos de 2007, 2008 e 2009, surge cristalina uma característica marcante do mercado de Reposição de Instrumentos, qual seja: **um volume extremamente alto de Estoque**, aproximadamente seis meses de vendas, dada a grande variedade de aplicações e modelos, tornando claramente insustentável qualquer variação acentuada do volume de negócios, sob pena de **inviabilidade financeira**, por insuficiência de geração de caixa. Até o último trimestre de 2008, com um cenário de vendas estáveis, tal situação manteve-se sob controle. A partir daí, o cenário agravou-se dramaticamente, com a queda de cerca de 50% no valor das vendas. **Claro está que, como consequência, explodiram as despesas financeiras e o estoque chegou a 8 meses de vendas:**

INDICADOR (R\$000's)	2007	2008	2009
Venda Líquida	763,2	713,2	394,6
Estoques de Mercadorias	372,7	400,7	263,6
Despesas Financeiras	65,9	112,2	139,9
Empréstimos	206,2	963,5	1087,1



1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

Período até o Deferimento do Processamento da Recuperação


- Os problemas negociais enfrentados pela empresa, a partir de 2008, levaram a um trinômio extremamente corrosivo de sua saúde financeira:
 - ✓ Redução do Volume de Vendas – por perda de competitividade,
 - ✓ Aumento da Dívida de Clientes – por problemas de inadimplência,
 - ✓ Aumento do Endividamento – pela necessidade de manter os pagamentos a fornecedores e a diversidade de estoque
- A eclosão violenta da crise mundial em final de setembro de 2008, veio a acelerar os efeitos da situação acima descrita, fazendo com que aflorasse uma marcha inexorável, para levar a empresa a uma situação de insolvência, caso não fossem tomadas as necessárias medidas saneadoras.
- A brusca queda de negócios, aumento da inadimplência e o enxugamento e encarecimento do crédito disponível, em muito aceleraram essa trajetória.
- Tais circunstâncias levaram ao pedido de Recuperação Judicial em 28 de maio de 2009.



1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

Período até o Deferimento do Processamento da Recuperação

- ❑ Imediatamente após o Pedido de Recuperação Judicial, concentrou-se a empresa na revisão dos valores relativos às dívidas e explanação aos principais fornecedores e parceiros das reais condições da empresa e os motivos do pedido da proteção da Lei 11.101 de 9 de fevereiro de 2005, além de, evidentemente, dar início às primeiras medidas de reduções de custos e readequação da empresa à nova realidade.
- ❑ De pronto foram traçadas as Diretrizes de Base do Plano de Recuperação, a saber:
 - Mudança fundamental na estratégia de vendas, passando a privilegiar os negócios onde a vasta experiência no ramo, inclusive na fabricação de Instrumentos, fosse um diferencial competitivo agregador de valor às vendas e um fator distintivo em relação à concorrência. O ingresso na Rede Brasileira de Calibração, após credenciamento pelo INMETRO, completará esse novo enfoque.
 - Descontinuar negócios de elevada inadimplência, com a consequente concentração no “core business” da empresa, qual seja a Comercialização e Manutenção de Instrumentos.
 - **Busca de Novas Parcerias, com Exclusividade de Distribuição, de forma a assegurar um rápido retorno a condições de maior competitividade.**
 - Redução das Despesas Correntes, com pessoal e outras, adequando a empresa aos novos e menores volumes de vendas.



1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

WELDINTEC: Implementação das Diretrizes

1. Redirecionamento Mercadológico:

Imediatamente após o pedido de Recuperação Judicial, foram tomadas medidas para redirecionamento do esforço de vendas, buscando as margens maiores praticadas no mercado de Reposição e Manutenção de Instrumentos.

A consequência clara dessa política foi o reposicionamento das margens obtidas, compensando, ainda que parcialmente, a redução significativa das vendas:

INDICADOR	2007	2008	2009	2010 *
Margem Contrib. %	24	39	41	51

* 4º Trim., após consolidação da comercialização dos produtos Waaree



284
cy

1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

WELDINTEC: Implementação das Diretrizes

2. Redução das Despesas Correntes:

Desde o início de 2009 iniciaram-se as providências para corte de custos fixos, acentuando-se tais ações, após o pedido de Recuperação Judicial. O quadro abaixo mostra a evolução das principais despesas semivariáveis e fixas, resultante das iniciativas de redução efetivadas (**MÉDIAS MENSAIS EM CADA PERÍODO**):

Média Mensal (R \$ 000's)	2007	2008	2009
Despesas com Pessoal	4,8	6,5	4,1
Despesas Financeiras	5,5	9,4	11,7
Demais Desp. Operacionais	16,4	17,3	12,3

Cumprindo observar que continuaram elevadas as despesas financeiras ao longo do período. Entre o pedido e o deferimento do processamento da Recuperação Judicial, uma vez que, a empresa continuou, acertadamente, a contabilizar os juros e demais encargos financeiros com base nos demonstrativos enviados pelas respectivas instituições. Apenas após o deferimento tal prática deixou de ser adotada.

1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

WELDINTEC: Implementação das Diretrizes

3. Novas Parcerias:

Desde o início de 2009 iniciaram-se as tratativas para novas parcerias que pudessem restabelecer a vantagem competitiva da Weldintec em seu mercado alvo. Isso foi possível graças ao **Acordo de Distribuição Exclusiva, no Brasil**, da renomada linha de produtos da **WAAREE Instruments Limited**, maior fabricante indiano de instrumentos. Graças à extrema competitividade internacional da WAAREE, e à excelência dos materiais aplicados na fabricação dos produtos, especialmente os aços inoxidáveis especiais "made in India", reconhecidos, atualmente, como os melhores do mundo, a Weldintec poderá, a partir do início de 2010 posicionar-se de forma a retomar nichos de mercado onde vinha perdendo espaço, por falta de um parceiro de alta qualidade e grande competitividade.

As projeções de vendas, a partir do segundo trimestre de 2010, já refletem essa nova realidade.

O Quadro abaixo mostra a expectativa de margens a serem praticadas, com a gradativa entrada das novas linhas de produtos da WAAREE.

Margem de Contrib. (%)	2007	2008	2009	1º trim./10	2º trim./10	3º trim./10	4º trim./10	A partir de 2011
Produtos Atuais	24	39	41	41	41	41	41	41
Produtos WAAREE	-	-	-	-	60	60	60	60
Margem Média do Mix	24	39	41	41	44	48	51	51

1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

WELDINTEC: Implementação das Diretrizes

4. Re-estruturação Organizacional:

É claro o tremendo esforço realizado para adequar a força de trabalho à nova realidade, buscando salvaguardar posições de trabalho, quando isso pudesse ser feito sem por em risco a recuperação da empresa.

Dentro desse princípio, ao longo de 2009, o número de empregados foi reduzido de 14 para apenas 2, tendo os sócios voltado a exercer funções operacionais na empresa.

O resultado desse esforço, pode ser claramente identificado pela significativa redução das Despesas com Salários e Encargos:

INDICADOR	Méd/07	Méd/08	Méd./09	4º Trim./09
Despesa Mensal com Salários e Encargos	4,8	6,5	4,1	3,7



1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

WELDINTEC: Premissas Utilizadas nas Simulações

- As Projeções, tanto de Receitas como de Despesas estão computadas a Valor Presente.
- Variações nos valores correspondem a crescimentos ou reduções projetadas, desconsiderados os efeitos da inflação, tanto nos preços, quanto nos custos.
- Os aumentos projetados do volume de Vendas pressupõem tão somente a recuperação, em 2010, dos volumes de vendas, já detidos pela empresa antes da crise econômica e do pedido de Recuperação Judicial. Em 2011, com o impacto da introdução dos produtos Waaree no ano anterior, prevê-se um aumento de 47% nas vendas. Daí em diante, projeta-se apenas crescimento moderado da ordem de 4% ao ano, durante todo o período analisado. Notar que, ao final do horizonte de análise, prevê-se tão somente a recuperação de cerca 40% dos volumes de vendas atingidos no início dos anos 2000.
- Para realização das projeções, consideramos o foco, já mencionado, no mercado de Reposição e Manutenção de Instrumentos, de modo a garantir margens adequadas ao novo dimensionamento da empresa.
- As parcelas do Plano de Pagamentos aos credores mostram apenas seu valor nominal, sem acréscimo de juros ou correção.



1 - ESTUDO DE VIABILIDADE


WELDINTEC: Premissas Utilizadas nas Simulações

- Para a projeção dos Demonstrativos de Resultados foram utilizados os seguintes índices:
 - ✓ Impostos sobre Vendas: 20% sobre Faturamento Bruto
 - ✓ Custo dos Produtos Vendidos (CPV): 1º Trim./2010: 59%; 2º Trim./10: 56%; 3º Trim./10: 52%, a partir do 4º Trim./10: 49% (**Índices sobre Vendas Líquidas**). **Notar que está projetada uma sensível melhora no CPV, historicamente muito acima de 50% , como resultado da nova parceria com a WAAREE.**
 - ✓ Despesas Administrativas: Valor Fixo de R\$12.000,00/mês, se Fat. Anual < 1200 Mil ; R\$ 15.000,00/mês, se Fat Anual ≥ 1200 Mil.
 - ✓ Salários e Encargos: R\$ 3.500,00/mês, se Fat. Anual < 1200 Mil ; R\$ 7.000,00/mês, se Fat Anual ≥ 1200Mil. Este item foi projetado com reajuste anual (dissídio) de 6,0%, a partir de 2011.
 - ✓ Despesas Financeiras (pós pedido de Recuperação Judicial): 2,5% sobre o Faturamento.
 - ✓ Despesas Tributárias: 1,5% sobre o Faturamento
- No item "Despesas Não Operacionais", foram lançadas aquelas decorrentes da Recuperação Judicial. Tais despesas foram consideradas pelo valor de **4,3% da dívida, a serem pagas em 27 parcelas de R\$ 2.000,00/mês, a partir de Abril de 2010.**

1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

WELDINTEC: Premissas Utilizadas nas Simulações

- Em função dos parcelamentos de Impostos Federais, foram lançados os valores abaixo indicados:
 - ✓ REFIS IV (R\$ 300.000,00 em 180 parcelas): R\$ 200,00 (Nov/09 a Jun/10); R\$ 1.717,24 (a partir de Jul/10)
 - ✓ Parcelamento ICMS (R\$ 36.611,79 em 60 parcelas): R\$ 610,20 mensais, a partir de abril/2010
- Parcelas dos Pagamentos a Credores – Simulação de Pagamento em 9 anos:
 - ✓ Credores Trabalhistas: R\$ 5.533,58 mensais (12 meses), início em Maio/2010
 - ✓ Credores Classe III: R\$ 12.386,43 mensais (96 meses), início em Maio/2011



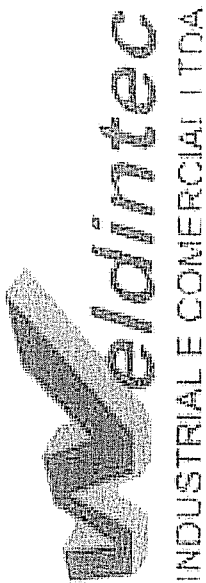
1 - ESTUDO DE VIABILIDADE PROJEÇÕES DE VENDAS 2010 a 2012

Em que pese a imprecisão das previsões a longo prazo, nosso intuito ao mostrar as projeções mês a mês, é enfatizar o esforço de crescimento da empresa, como consequência da nova parceria com a WAAREE Instruments Ltd.



1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

Projeções de Vendas



EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

VENDAS - REAIS E PROJETADAS - FATURAMENTO EM R\$ 000's

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
2009	64,8	38,1	43,6	36,1	57,6	28,5	3,9	47,0	59,9	41,9	40,2	30,2	491,8
2010	32,0	38,5	46,1	54,3	65,4	78,4	87,6	98,9	112,2	118,5	125,3	97,6	954,8
2011	102,5	104,9	120,7	131,5	139,4	148,2	157,6	168,3	172,6	181,4	190,6	170,6	1788,3
2012	107,6	110,1	126,7	138,1	146,4	155,6	165,5	176,7	181,2	190,5	200,13	179,1	1877,7

A PARTIR DE 2013, ADMITIDO CRESCIMENTO VEGETATIVO DAS VENDAS (4% AO ANO)

1 - ESTUDO DE VIABILIDADE

DEMONSTRATIVOS DE RESULTADOS 2010 a 2019

SIMULAÇÃO DE PAGAMENTO EM 9 ANOS



EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL
DRE PROJETADO (R\$ 000's)

2010

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ACUMULADO
PAGTO EM 9 ANOS													
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	32,0	38,5	46,1	54,3	65,4	78,4	87,6	98,9	112,2	118,5	125,3	97,6	954,8
Faturamento	32,0	38,5	46,1	54,3	65,4	78,4	87,6	98,9	112,2	118,5	125,3	97,6	954,8
DEDUÇÕES DA RECEITA	6,4	7,7	9,2	10,9	13,1	15,7	17,5	19,8	22,4	23,7	25,1	19,5	191,0
Impostos sobre Vendas	6,4	7,7	9,2	10,9	13,1	15,7	17,5	19,8	22,4	23,7	25,1	19,5	191,0
Devoluções													
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	25,6	30,8	36,9	43,4	52,3	62,7	70,1	79,1	89,8	94,8	100,2	78,1	763,8
CUSTOS	15,1	18,2	21,8	24,3	29,3	35,1	36,4	41,1	46,7	46,5	49,1	38,3	401,9
Custo dos Produtos Vendidos	15,1	18,2	21,8	24,3	29,3	35,1	36,4	41,1	46,7	46,5	49,1	38,3	401,9
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	10,5	12,6	15,1	19,1	23,0	27,6	33,6	38,0	43,1	48,3	51,1	39,8	362,0
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	16,8	17,0	17,3	17,7	18,1	18,6	19,0	19,5	20,0	20,2	20,5	19,4	224,2
Despesas Comerciais e Administrativas	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	144,0
Despesas Financeiras	0,8	1,0	1,2	1,4	1,6	2,0	2,2	2,5	2,8	3,0	3,1	2,4	23,9
Receitas Financeiras													
Despesas Tributárias	0,5	0,6	0,7	0,8	1,0	1,2	1,3	1,5	1,7	1,8	1,9	1,5	14,3
Despesas com Salários e Encargos	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	42,0
RESULTADO OPERACIONAL	(6)	(4)	(2)	1	5	9	15	19	23	28	31	20	137,8
Despesas Não Operacionais				2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	18,0
Despesas Não Operacionais				2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	18,0
PARCELAMENTO IMPOSTOS	0,2	0,2	0,2	0,8	0,8	0,8	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	16,8
EBITRI ANTES DE IMP E JUROS	(6)	(5)	(2)	(1)	2	6	10	14	19	24	26	16	103
PAGTOS CRED. RECUP. JUD. (NÃO DED)					5,5	5,5	5,5	5,5	5,5	5,5	5,5	5,5	44,3
Contribuição Social							0,9	1,3	1,7	2,1	2,4	1,5	9,9
IRPJ							1,6	2,1	2,8	6,0	6,6	2,4	21,5
RESULTADO LÍQUIDO	(6,5)	(4,6)	(2,4)	(1,4)	(3,4)	0,6	2,3	5,3	8,7	10,2	11,8	6,7	27,3

EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

DRE PROJETADO (R\$ 000's)

2011

	2011												ACUMULADO	
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO		
PAGTO EM 9 ANOS														
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	102,5	104,9	120,7	131,5	139,4	148,2	157,6	168,3	172,6	181,4	190,6	170,6	1.788,3	
Faturamento	102,5	104,9	120,7	131,5	139,4	148,2	157,6	168,3	172,6	181,4	190,6	170,6	1.788,3	
DEDUÇÕES DA RECEITA	20,5	21,0	24,1	26,3	27,9	29,6	31,5	33,7	34,5	36,3	38,1	34,1	357,7	
Impostos sobre Vendas	20,5	21,0	24,1	26,3	27,9	29,6	31,5	33,7	34,5	36,3	38,1	34,1	357,7	
Devoluções														
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	82,0	83,9	96,6	105,2	111,5	118,6	126,1	134,6	138,1	145,1	152,5	136,5	1.430,6	
CUSTOS	40,2	41,1	47,3	51,5	54,6	58,1	61,8	66,0	67,7	71,1	74,7	66,9	701,0	
Custo dos Produtos Vendidos	40,2	41,1	47,3	51,5	54,6	58,1	61,8	66,0	67,7	71,1	74,7	66,9	701,0	
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	41,8	42,8	49,2	53,7	56,9	60,5	64,3	68,7	70,4	74,0	77,8	69,6	729,6	
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	26	26	27	27	28	28	29	29	29	30	30	29	338	
Despesas Comerciais e Administrativas	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	180,0	
Despesas Financeiras	2,1	2,1	2,4	2,6	3,5	3,7	3,9	4,2	4,3	4,5	4,8	4,3	42,4	
Receitas Financeiras														
Despesas Tributárias	1,5	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,4	2,5	2,6	2,7	2,9	2,6	26,8	
Despesas com Salários e Encargos	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	7,4	89,0	
RESULTADO OPERACIONAL	15,8	16,7	22,6	26,6	28,9	32,1	35,6	39,5	41,1	44,3	47,7	40,4	391,4	
Despesas Não Operacionais	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	24,0	
Recetas Não Operacionais														
PARCELAMENTO IMPOSTOS	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	27,6	
EBLITÁRIAS DE IMP E JUROS:	11,5	12,4	18,3	22,3	24,6	27,8	31,3	35,2	36,8	40,0	43,4	36,1	339,8	
PAGTOS CRED RECUP. JUD (NÃO DED)	5,5	5,5	5,5	5,5	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	121,3	
Contribuição Social	1,0	1,1	1,6	2,0	2,2	2,5	2,8	3,2	3,3	3,6	3,9	3,2	30,6	
IRPJ	1,7	1,9	2,7	5,6	6,1	7,0	7,8	8,8	9,2	10,0	10,9	9,0	80,7	
RESULTADO LÍQUIDO	3,2	3,9	8,4	9,2	3,8	6,0	8,3	10,9	11,9	14,0	16,3	11,4	107,2	

[Handwritten signature]
295
08

EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

DRE PROJETADO (R\$ 000's)

2012

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	ACUMULADO
PAGTO EM 9 ANOS													
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	107,6	110,1	126,7	138,1	146,4	155,6	165,5	176,7	181,2	190,5	200,1	179,1	1.877,7
Faturamento	107,6	110,1	126,7	138,1	146,4	155,6	165,5	176,7	181,2	190,5	200,1	179,1	1.877,7
DEDUÇÕES DA RECEITA	21,5	22,0	25,3	27,6	29,3	31,1	33,1	35,3	36,2	38,1	40,0	35,8	375,5
Impostos sobre Vendas	21,5	22,0	25,3	27,6	29,3	31,1	33,1	35,3	36,2	38,1	40,0	35,8	375,5
Devoluções													
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	86,1	88,1	101,4	110,5	117,1	124,5	132,4	141,4	145,0	152,4	160,1	143,3	1.502,2
CUSTOS													
Custo dos Produtos Vendidos	42,2	43,2	49,7	54,1	57,4	61,0	64,9	69,3	71,0	74,7	78,5	70,2	736,1
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	43,9	44,9	51,7	56,3	59,7	63,5	67,5	72,1	73,9	77,7	81,7	73,1	766,1
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS													
Despesas Comerciais e Administrativas	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0	180,0
Despesas Financeiras	2,7	2,8	3,2	3,5	3,7	3,9	4,1	4,4	4,5	4,8	5,0	4,5	46,9
Receitas Financeiras	1,6	1,7	1,9	2,1	2,2	2,3	2,5	2,7	2,7	2,9	3,0	2,7	28,2
Despesas Tributárias	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	7,8	94,1
Despesas com Salários e Encargos	16,8	17,7	23,8	28,0	31,0	34,4	38,1	42,2	43,8	47,2	50,8	43,1	416,9
RESULTADO OPERACIONAL	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,3	2,3	2,3	2,3	12,0
Despesas Não Operacionais	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,3	2,3	2,3	2,3	27,6
Receitas Não Operacionais													
PARCELAMENTO IMPOSTOS	12,5	13,4	19,5	23,7	26,7	30,1	35,8	39,9	41,5	44,9	48,5	40,8	377,3
EBLITRE ANTES DE IMP E JUROS	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	12,4	148,7
PAGTOS CRED. RECUP. JUD. (NÃO DED)	1,1	1,2	1,8	2,1	2,4	2,7	3,2	3,6	3,7	4,0	4,4	3,7	34,0
Contribuição Social	1,9	2,0	2,9	5,9	6,7	7,5	8,9	10,0	10,4	11,2	12,1	10,2	89,8
IRPJ	(2,9)	(2,2)	2,4	3,2	5,2	7,5	11,2	13,9	15,0	17,3	19,6	14,5	104,9
RESULTADO LÍQUIDO													

EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

DRE PROJETADO (R\$ 000's)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PAGTO EM 9 ANOS						
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	955	1.788	1.878	1.953	2.031	2.112
Faturamento	955	1.788	1.878	1.953	2.031	2.112
DEDUÇÕES DA RECEITA	191	358	376	391	406	422
Impostos sobre Vendas	191	358	376	391	406	422
Devoluções	-	-	-	-	-	-
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	764	1.431	1.502	1.562	1.625	1.690
CUSTOS						
Custo dos Produtos Vendidos	402	701	736	742	772	803
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	362	730	766	820	853	887
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS						
Despesas Comerciais e Administrativas	144	180	180	258	261	264
Despesas Financeiras	24	42	47	49	51	53
Receitas Financeiras	-	-	-	-	-	-
Despesas Tributárias	14	27	28	29	30	32
Despesas com Salários e Encargos	42	89	94	100	106	112
RESULTADO OPERACIONAL	138	391	417	384	405	426
Despesas Não Operacionais	18	24	12	-	-	-
Receitas Não Operacionais	-	-	-	-	-	-
PARCELAMENTO IMPOSTOS	17	28	28	28	28	22
E B I T (RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E JUROS)	103	340	377	357	377	404
PAGTOS CREDORES RECUP. JUDICIAL (NÃO DEDUTÍVEIS)	44	121	149	149	149	149
Contribuição Social	10	31	34	32	34	36
IRPJ	21	81	90	65	70	77
RESULTADO LÍQUIDO	27	107	105	111	124	142




EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL

DRE PROJETADO (R\$ 000's)

	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
PAGTO EM 9 ANOS					
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.197	2.285	2.376	2.471	20.045
Faturamento					
DEDUÇÕES DA RECEITA	439	457	475	494	4.009
Impostos sobre Vendas	439	457	475	494	4.009
Devoluções	-	-	-	-	-
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.757	1.828	1.901	1.977	16.036
CUSTOS					
Custo dos Produtos Vendidos	835	868	903	939	7.700
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	923	960	998	1.038	8.336
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS					
Despesas Comerciais e Administrativas	474	489	504	520	4.244
Despesas Financeiras	268	271	275	279	2.381
Receitas Financeiras	55	57	59	62	499
Despesas Tributárias	33	34	36	37	301
Despesas com Salários e Encargos	119	126	134	142	1.064
RESULTADO OPERACIONAL	448	471	494	518	4.092
Despesas Não Operacionais					
Receitas Não Operacionais	-	-	-	-	54
PARCELAMENTO IMPOSTOS	28	28	28	28	260
E B I T (RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E JUROS)	421	443	467	490	3.778
PAGTOS CREDORES RECUP. JUDICIAL (NÃO DEDUTÍVEIS)					
Contribuição Social	38	40	42	44	341
IRPJ	81	87	93	99	763
RESULTADO LÍQUIDO	153	168	183	199	1.319

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

26

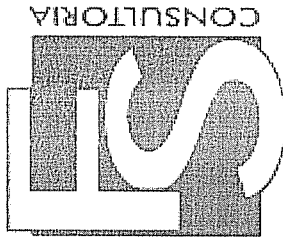
PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

PARTE I

ANEXO I: LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO



290
9/



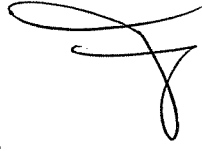
LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Considerando que:

1. Foram tomados por base para nossas análises e constatações, os demonstrativos financeiros apresentados pela empresa e as projeções de vendas elaboradas por seu Depto. Comercial.
2. Levamos a efeito testes de sensibilidade dos Resultados Financeiros, em relação aos volumes de Vendas projetados, que nos levaram à constatação de uma significativa estabilidade na geração de Resultados Operacionais, ao longo de todo o período analisado.
3. Tal verificação, indica claramente um elevado grau de confiabilidade das projeções de Resultados, conferindo-lhes a necessária credibilidade.

Considerando que :

4. Da análise do comportamento da empresa no período pós pedido de Recuperação Judicial, resultaram as constatações a seguir:
 - O redirecionamento comercial, buscando vendas com margens adequadas à sustentação da empresa, já está consolidado e vem demonstrando resultados bastante consistentes.
 - A Geração de Resultados Operacionais positivos, já começou a ocorrer a partir de outubro/2009. Cumpre, ainda, ressaltar que o esforço para redução do quadro de pessoal, gerou gastos indenizatórios, que agravaram significativamente os resultados operacionais, nos meses anteriores.



LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Considerando que :

5. As Projeções de Vendas, para todo o período de Simulação de Resultados, mostram-se adequadamente realistas, prevendo a retomada, em 2010, dos volumes atingidos no passado recente, seguida, em 2011, de um crescimento resultante do impacto da distribuição exclusiva dos produtos Waaree.
6. Com os critérios acima mencionados, após a verdadeira retomada dos negócios, em função da nova parceria com a Waaree Instruments Ltd, temos um crescimento ano a ano da ordem de 4% a partir de 2011, configurando uma projeção adequadamente conservadora , de modo a conferir alta confiabilidade de atingimento das metas propostas. Para maiores detalhes da evolução dos valores envolvidos, verificar os quadros apresentados no Estudo de Viabilidade.

LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Considerando que :

6. Os Demonstrativos Financeiros apresentados às folhas 22 a 26, mostram de forma consistente, ao longo de todo o período de análise, **Resultados Líquidos positivos, suficientes para suportar, inclusive, as despesas oriundas da própria Recuperação Judicial e aquelas relativas aos pagamentos dos credores trabalhistas e quirografários, além dos parcelamentos de impostos solicitados pela empresa**
7. Por outro lado, fica claro o aperto financeiro dos primeiros anos, o que, sem dúvida, **impede a liquidação da dívida em período mais curto**, principalmente se levarmos em conta que as simulações realizadas, mostram apenas o valor nominal das parcelas a serem pagas.



LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Com base nos “Consideranda”, podemos afirmar que:

- ❖ **A empresa é operacionalmente saudável**, com geração de Resultados Líquidos Positivos, superiores a 10% sobre a Receita Líquida, com valor médio de 8,2% ao longo do período analisado. Cumpre salientar que essa sólida geração de caixa se verifica mesmo diante de projeções do volume de negócios, bastante moderadas, como já mencionamos anteriormente.
- ❖ Dado, porém, o **montante da Dívida** a ser paga, a empresa não possui capacidade financeira para saldá-la em prazo mais curto que aquele descrito na Proposta de Recomposição da Dívida, apresentada na Parte II, deste Plano de Recuperação Judicial, do qual o presente Laudo é parte integrante.

Campinas, 01 de fevereiro de 2010



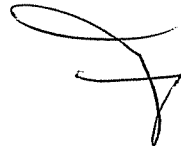
Flávio Macedo Salgado

CREA-SP 0600192194 CPF 217096968/34

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

PARTE I

ANEXO II: LAUDO DE AVALIAÇÃO DOS BENS



305
97

LAUDO DE AVALIAÇÃO DOS BENS



2006/09

COMPUTADORES E PERIFÉRICOS

DATA	DESCRIÇÃO	VALOR
31/12/98	Computador IBM modelo Pentium	100,97
31/12/98	Computador Itautec modelo Pentium	100,00
15/01/99	Computadores (9) modelo Pentium M-300	14.393,00
31/12/98	Computador IBM Intel Inside PS/1	100,00
31/12/98	Impressora HP 670 C	100,00
31/12/98	Impressora HP 695 C	40,00
31/12/98	Impressora Xerox	80,00
31/12/98	Impressoras (2) Epson LX 810	100,00
TOTAL		15.013,97

[Handwritten signature]

DATA	DESCRIÇÃO	VALOR
31/12/98	Balança Dayton de mesa, capacidade de 10 kg.	20,55
31/12/98	Balança Perfecta de chão, c/rodas	20,00
31/12/98	Bomba de pressão.	2.000,00
31/12/98	Bomba de vácuo	200,00
31/12/98	Bombas (2) p/manômetros	1.000,00
31/12/98	Carregador de baterias marca Esebra 6/120 volts 5 amp. Alim. 110/220 - 50/60 tensão	20,00
31/12/98	Estufa 110 v medindo 0,26 larg x 0,35 comp x 0,33 alt.	10,00
31/12/98	Estufa de aço, com 0,63 larg x 1,30 comp x 2,10 alt.	50,00
31/12/98	Furadeira de bancada, modelo Ferrari, FG-13A, mandril 13 mm, motor 1/3 CV 5 veloc.	69,79
31/12/98	Morsa marca Somar	20,00
31/12/98	Morsa marca Somar nº 4	30,00
31/12/98	Morsa s/marca	20,00
31/12/98	Motor esmeril c/220 volts.	15,00
31/12/98	Seladora Matisa MS2, 110 volts	10,00
31/12/98	Termômetro elétrico 0-800 C, marca GLA, eletrônico.	80,00
31/12/98	Triturador de papéis, 220 volts.	30,00
TOTAL		3.595,34

DATA	DESCRIÇÃO	VALOR
31/12/98	Divisórias (8), medindo 3,30 m comp x 3 m alt.	3.933,86
31/12/98	Escada de ferro c/rodas, 2,30 alt.	30,00
31/12/98	Forro do teto, 632 m2	2.500,00
31/12/98	Mezanino em ferro, medindo 4,15 lar x 7 m comp x 2,10 alt.	700,00
31/12/98	Mezanino em ferro, medindo 5,25 larg x 4,77 comp x 3,45 alt.	800,00
TOTAL		7.963,86

DATA	DESCRIÇÃO	VALOR
31/12/98	Aparelho fax modelo Toshiba 4400	84,30
31/12/98	Aparelho p/banho-maria 110 volts	84,30
31/12/98	Aparelho Tele modelo TeleCAS	28,10
31/12/98	Aparelhos (4) celulares	562,00
31/12/98	Armário 2 portas, 0,50 larg. 0,95 comp. 1,47 alt.	281,00
31/12/98	Armário c/1 gaveta, medindo 0,40 larg x 0,48 comp x 1 m alt.	84,30
31/12/98	Armário de 2 portas, 0,90 larg x 0,40 comp x 0,90 alt.	84,30
31/12/98	Armário de aço c/2 divisões, medindo 0,33 larg x 2 m comp x 2 m alt.	281,00
31/12/98	Armário de aço, 0,45 larg x 0,70 comp x 1,35 alt.	84,30
31/12/98	Armário de aço, 1 divisão, medindo 2 m comp x 2 m alt x 0,35 larg.	84,30
31/12/98	Armário de aço, 2 divisões, medindo 2 m comp x 2 m alt x 0,35 larg.	84,30
31/12/98	Armário de aço, 2 portas, 5 divisões, medindo 0,46 larg x 1,18 comp x 1,98 alt.	84,30
31/12/98	Armário de aço, c/02 portas, 0,40 larg x 0,90 comp x 1,95 alt.	56,20
31/12/98	Armário de aço, medindo 0,75 larg x 2,45 comp x 2,35 alt.	843,00
31/12/98	Armário de aço, modelo roupeiro, c/portas, medindo 0,90 comp x 0,43 larg x 1,97 alt	84,30
31/12/98	Armário de madeira parte sup. em fórmica, medindo 0,40 larg x 1,18 comp x 1 m alt.	140,50
31/12/98	Armário de madeira, c/10 portas, medindo 0,33 larg 5,17 comp x 2,18 alt.	281,00
31/12/98	Armário de madeira, c/12 portas, medindo 0,33 larg x 6,20 comp x 2,18 alt.	281,00
31/12/98	Armário de madeira, c/parte sup. rev. borracha, medindo 0,57 larg x 2 m comp x 0,85 alt.	42,15
31/12/98	Armário de madeira, medindo 0,39 larg x 0,90 comp x 1,45 alt.	140,50
31/12/98	Armário tipo estante, 0,38 larg x 0,90 comp x 1,47 alt.	140,50
31/12/98	Armário tipo estante, c/4 divisões, 0,38 larg x 0,90 comp x 1,47 alt.	140,50
31/12/98	Armário, 0,40 larg x 0,90 comp x 0,75 alt.	84,30
31/12/98	Armários (2) c/2 portas, medindo 0,40 larg x 0,90 comp x 0,74 alt.	168,60
31/12/98	Armários (2) tipo roupeiro c/6 portas, medindo 0,86 comp x 0,45 larg x 1,95 alt.	702,50
31/12/98	Armários (5) em aço, medindo 0,40 larg x 0,90 comp x 1,90 alt.	84,30
31/12/98	Arquivo de aço c/4 gavetas, medindo 0,48 larg x 0,70 comp x 1,35 alt.	421,50
31/12/98	Arquivos (5) de aço, p/pastas suspensas, c/4 gavetas, c/ 0,47 larg x 0,70 comp x 1,34 alt.	140,50
31/12/98	Balcão c/portão de entrada em aço, medindo 1,85 comp x 0,66 larg x 1 m. alt.	168,60
31/12/98	Balcão de aço, medindo 3,73 comp x 0,50 larg x 1 m alt.	421,50
31/12/98	Balcão expositor, de aço, c/8 portas, medindo 0,53 larg x 1 m alt x 5,25 comp	281,00
31/12/98	Balcão mostruário medindo 0,40 larg x 3,20 comp x 1 m alt.	421,50
31/12/98	Balcão mostruário, medindo 2,80 comp x 0,67 larg x 0,97 alt.	281,00
31/12/98	Bancada de ferro, medindo 1 m larg x 2,40 comp x 0,80 alt.	281,00
31/12/98	Bancada de madeira, c/ 10 gavetas, parte superior revestida de borracha. 0.72x1.50x0	281,00
31/12/98	Bancada de madeira, medindo 0,48 larg x 1,10 comp x 1,03 alt.	281,00
31/12/98	Bancada de madeira, parte sup. rev. borracha, 2 gavetas, 0,85 larg x 1,68 comp x 0,90	140,50
31/12/98	Bancada em madeira, c/ 0,70 larg x 2,50 comp x 0,88 alt.	70,25
31/12/98	Bancada em madeira, parte sup. rev. borracha, medindo 0,72 larg x 1,50 comp x 0,85 alt.	281,00
31/12/98	Bancada, medindo 0,77 larg. x 3,20 comp. x 0,75 alt.	140,50
31/12/98	Bebedouro Elegê	140,50
31/12/98	Bebedouro Masterfrio modelo MG 20 série 59453 110 volts	28,10
31/12/98	Cadeira c/rodas modelo presidente. com encosto de braços, em courvim marrom	28,10
31/12/98	Cadeira em courvim marrom	33,72
31/12/98	Cadeira giratória	28,10
31/12/98	Cadeira giratória c/braço em courvim marrom	28,10
31/12/98	Cadeira giratória com regulagem de altura	843,00
31/12/98	Cadeiras (15) em courvin marrom	56,20
31/12/98	Cadeiras (2) de madeira	56,20
31/12/98	Cadeiras (2) em courvim marrom.	56,20
31/12/98	Cadeiras (2) em courvin marrom	56,20
31/12/98	Cadeiras (2) giratórias, em courvin marrom	84,30
31/12/98	Cadeiras (3) comuns, em courvin marrom	84,30
31/12/98	Cadeiras (3) em courvim marrom.	84,30
31/12/98	Cadeiras (3) em courvim marrom.	84,30
31/12/98	Cadeiras (3) mod. secretária, em courvim marrom.	112,40
31/12/98	Cadeiras (4) em courvin marrom	84,30
31/12/98	Cadeiras (6) estofadas, com encosto	168,60

58 366 980 / 0001 - 20

WEL-ITATEC

INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA.

Rua Rio das Pedras, 21
Jardim do Trevo / CEP 13030-160
CAMPINAS - SP

MAURO JORDÃO

RUA DR. LUIZ CARLOS MIAMI, 92 - Jd. Campos Eliseos
Campinas - SP
Tel. 3227-5312
Téc. Cont. CRC 1SP157816/O-0 CPF: 360.082.228-49

MÓVEIS E UTENSÍLIOS

31/12/98	Carrinho em aço, modelo prateleira, medindo 0,60 larg. X 1 m comp x 0,75 alt.	28,10
31/12/98	Cofre de ferro, 0,38 larg x 0,44 comp x 1,33 alt.	140,50
31/12/98	Cofre de ferro, 0,40 larg x 0,40 comp x 0,80 alt.	140,50
14/05/99	Copiadora modelo Xerox 5307	1.135,63
31/12/98	Descanso p/os pés, em courvin preto	14,05
31/12/98	Estante de aço c/4 gavetas, medindo 0,47 larg x 0,72 comp x 1,36 alt.	281,00
31/12/98	Estante de madeira c/6 portas, medindo 1,65 comp x 1,30 alt x 0,30 larg	421,50
31/12/98	Estante de madeira medindo c/6 portas, medindo 1,45 comp x 0,43 larg x 1,70 alt.	112,40
31/12/98	Estante de madeira, medindo 1,10 comp x 0,43 larg x 1,60 alt	56,20
31/12/98	Estante em madeira, c/4 divisões, medindo 0,42 larg x 1,10 comp x 1,60 alt.	56,20
31/12/98	Estante, c/090 lar x 0,40 comp x 0,90 alt.	140,50
31/12/98	Fichários (2), medindo 0,46 larg x 0,43 comp x 0,18 alt.	56,20
31/12/98	Fogão Dako Palace Hotel c/4 bocas	56,20
31/12/98	Gaveteiro de madeira c/49 gavetas, 0,50 larg x 1,47 comp x 1,37 alt.	84,30
31/12/98	Gaveteiro em madeira, c/90 gavetas, medindo 0,60 larg x 2,98 comp x 1,93 alt.	562,00
31/12/98	Gaveteiro parte superior c/borracha, c/8 gavetas, 0,57 larg x 1,14 comp x 0,80 alt.	140,50
31/12/98	Gaveteiros (4) c/72 gavetas, em aço, medindo 0,44 larg x 0,93 comp x 0,84 alt.	3.372,00
31/12/98	Geladeira Climax 2400 L	421,50
31/12/98	Jogo de sofá, medindo 1,40 comp x 0,70 alt x 0,70 larg.	281,00
31/12/98	Máquina de calcular modelo Sanyo CY 5100 DPL	56,20
31/12/98	Máquina de escrever elétrica, modelo Facit	84,30
31/12/98	Máquina de escrever elétrica, modelo Facit 8000, 115/220 V.	84,30
31/12/98	Máquina de escrever elétrica, Olivetti Tekne 3	140,50
31/12/98	Máquina de escrever manual, Olivetti Linea 88	140,50
31/12/98	Máquina de escrever manual, Olivetti Linea 88	140,50
31/12/98	Mesa (computador), medindo 0,65 larg x 1,35 comp x 0,75 alt.	56,20
31/12/98	Mesa balcão revestida de borracha, 2 gavetas, 0,87 larg x 2,55 comp x 0,80 alt.	140,50
31/12/98	Mesa balcão revestida de borracha, 2 gavetas, 0,97 larg x 2,05 comp x 0,85 alt.	140,50
31/12/98	Mesa c/0,45 larg x 0,45 comp x 0,68 alt.	28,10
31/12/98	Mesa c/0,75 larg x 1,50 comp x 0,75 alt.	84,30
31/12/98	Mesa c/3 gavetas, medindo 0,65 larg x 1,20 comp x 0,76 alt.	28,10
31/12/98	Mesa c/6 gavetas, 0,75 larg x 1,80 comp x 0,73 alt.	281,00
31/12/98	Mesa c/6 gavetas, 0,75 larg x 1,80 comp x 0,75 alt.	168,60
31/12/98	Mesa c/6 gavetas, em madeira, medindo 0,70 larg x 1,55 comp 0,72 alt.	42,15
31/12/98	Mesa c/6 gavetas, medindo 0,75 larg x 1,55 comp x 0,73 mm.	70,25
31/12/98	Mesa c/6 gavetas, medindo 0,75 larg x 1,55 comp x 0,73 mm.	70,25
31/12/98	Mesa c/6 gavetas, medindo 0,75 larg x 1,55 comp x 0,75 alt.	70,25
31/12/98	Mesa c/6 gavetas, medindo 0,75 larg. x 1,55 comp. x 0,73 alt.	70,25
31/12/98	Mesa c/6 gavetas, medindo 1,60 comp x 0,70 larg x 0,70 alt	70,25
31/12/98	Mesa c/6 gavetas, em madeira, medindo 0,75 larg x 1,70 comp x 0,74 alt.	70,25
31/12/98	Mesa de canto em madeira, medindo 0,50 larg x 0,65 comp x 0,66 alt.	70,25
31/12/98	Mesa de canto em madeira, medindo 0,65 comp x 0,56 larg x 0,80 alt.	70,25
31/12/98	Mesa de canto, 0,45 larg x 0,60 comp x 0,70 alt.	84,30
31/12/98	Mesa de madeira, medindo 1,55 comp x 0,75 larg x 0,78 alt.	56,20
31/12/98	Mesa de reunião, 0,90 larg x 2 m comp. X 0,75 alt.	281,00
31/12/98	Mesa de telefone, medindo 0,44 larg x 0,60 comp x 0,68 alt.	28,10
31/12/98	Mesa p/computador	42,15
31/12/98	Mesa p/computador	28,10
31/12/98	Mesa p/fax, medindo 0,80 comp x 0,45 larg x 0,75 alt.	28,10
31/12/98	Mesa p/impressora, medindo 0,60 comp x 0,45 larg x 0,65 alt.	28,10
31/12/98	Mesa p/máquina de escrever, medindo 0,50 larg x 0,60 comp x 0,66 alt.	28,10
31/12/98	Mesa p/máquina de escrever, medindo 0,80 comp x 0,45 larg x 0,75 alt.	28,10
31/12/98	Mesas (2) de madeira c/3 gavetas, medindo 1,25 comp x 0,70 larg x 0,75 alt.	112,40
31/12/98	Mesas (2) de reunião com 0,90 larg x 2,20 comp x 0,77 alt.	562,00
31/12/98	Mesas (4) c/3 gavetas, medindo 1,45 comp x 0,70 larg x 0,75 alt	281,00
31/12/98	Mostruário c/12 portas, em madeira e fórmica, medindo 5,40 comp x 0,45 larg x 2,05 alt	281,00
31/12/98	Mostruário c/8 portas, em madeira e fórmica, medindo 5,40 comp x 0,45 larg x 2,05 alt.	281,00
31/12/98	Mostruário de aço inox, 3 divisões, frente em vidro, 0,67 larg x 2,80 comp x 0,98 alt.	421,50
31/12/98	Poltronas (2) em courvin preto, medindo 0,70 larg x 0,75 alt x 0,70 comp	56,20
31/12/98	Poltronas (2), medindo 0,70 alt x 0,70 larg x 0,60 comp	56,20
31/12/98	Prateleira de aço c/0,43 larg x 1,86 comp x 1,97 alt.	281,00
31/12/98	Prateleira de aço c/0,43 larg x 3,70 comp x 1,97 alt., 4 divisões	562,00
31/12/98	Prateleira de aço c/1 divisão, medindo 0,93 comp. x 0,43 larg. x 1,97 alt.	140,50
31/12/98	Prateleira de aço c/4 divisões, medindo 0,33 larg x 4,05 comp x 2 m alt.	562,00
31/12/98	Prateleira de aço medindo 0,30 larg x 2 m alt x 0,93 comp	123,29
31/12/98	Prateleira de aço medindo 2 m. alt. x 0,34 larg.	140,50
31/12/98	Prateleira de aço, 4 divisões, 0,30 larg x 3,70 comp x 2,80 alt.	562,00
31/12/98	Prateleira de ferro c/1 divisão e subdivisões, em madeira, 0,93 larg x 1,50 comp x 2,58	168,60
31/12/98	Prateleira de ferro c/3 divisões e subdivisões, em madeira, 1,23 larg x 6,83 comp x 2,58	84,30
31/12/98	Prateleira de madeira, c/3 divisões, 0,45 larg x 4,20 comp x 2,50 alt.	140,50
31/12/98	Prateleira de madeira, c/3 divisões, 0,60 larg x 3,25 comp x 2,50 alt.	140,50
31/12/98	Prateleira de madeira, c/4 divisões, 0,64 larg x 4,88 comp x 2,50 alt.	140,50
31/12/98	Prateleira nº 01, em aço, c/4 divisões, 0,60 larg x 3,70 comp x 2 m alt.	281,00
31/12/98	Prateleira nº 11, em aço, c/1 divisão, 0,33 larg x 1 m comp x 2 m alt.	281,00
31/12/98	Prateleira nº 12, em aço, c/4 divisões, 0,33 larg x 4 m comp x 2 m alt.	281,00
31/12/98	Prateleira nº 13, em aço, c/2 divisões, 0,60 larg x 3,70 comp x 2 m alt.	281,00
31/12/98	Prateleira nº 14, em aço, c/4 divisões, 0,43 larg x 3,73 comp x 2 m alt.	562,00
31/12/98	Prateleira nº 14-A, em aço, c/2 divisões, 0,60 larg x 1,85 comp 2 m alt.	281,00
31/12/98	Prateleiras (2) de aço, 2 divisões, 0,30 larg x 1,85 comp x 1,96 alt.	562,00
31/12/98	Prateleiras (2) em aço, com 5 divisões, medindo 4,63 comp x 0,43 larg x 1,97 alt.	281,00
31/12/98	Prateleiras (3) de ferro c/subdivisões, 0,33 larg x 1,22 comp 2,57 alt.	281,00
31/12/98	Prateleiras nº 02,03,04,05,06,07,08,09,10, em aço, 0,57 larg x 4,65 comp x 2 m alt.	5.058,00
31/12/98	Rádio, modelo Fraham FR670 (música ambiente)	56,20
31/12/98	Relógio de ponto Dimep, em aço.	281,00
31/12/98	Relógio de ponto Tagus, em aço.	112,40
31/12/98	Sofá c/2 lugares, de courvin, medindo 1 m. comp x 0,55 larg x 0,8 alt.	281,00
31/12/98	Sofá c/3 lugares, de courvin, medindo 1,50 comp x 0,55 larg x 0,80 alt.	562,00
31/12/98	Sofá de courvin preto, medindo 1,65 comp x 0,70 larg x 0,75 alt.	112,40
31/12/98	Sofá medindo 1,80 comp x 0,80 larg x 0,80 alt.	281,00
31/12/98	Ventilador modelo Faet 1048 série 250 115 V 60 Ne 68 w.	42,15
31/12/98	Ventilador modelo Faet 1054 série 346 115 V 60 Ne 120 w.	42,15
	TOTAL	36.122,59

DATA	PROGRAMAS PARA COMPUTADORES	VALOR
15/01/99	Programas p/computadores	5.556,00

58 366 980 / 0001 - 20

WELPINTEC

INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA.

Rua Rio de Janeiro, 21
Jardim do Trevo - CEP 13030-160

CAMPINAS - SP

MAURO JORDÃO

RUA DR. LUIZ CARLOS MIAMI, 92 - Jd. Campos Eliseos

Tel. 3227-5312

Féc. Cont. CRC 1SP157816/O-0 CPF: 369.082.228-45

Campinas - SP

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

PARTE II

RECOMPOSIÇÃO DA DÍVIDA

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

RECOMPOSIÇÃO DA DÍVIDA

1. RESUMO DA DÍVIDA:

CLASSE I: R\$ 66.403,00

CLASSE II: ZERO

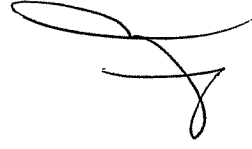
CLASSE III: R\$ 1.189.097,49

❖ BANCOS: R\$ 949.983,08

❖ FORNECEDORES: R\$ 141.114,41

❖ ALUGUEL: R\$ 98.000,00

TOTAL: R\$ 1.255.500,49





RECOMPOSIÇÃO DA DÍVIDA

2. RESUMO DA PROPOSTA DE PAGAMENTO

CRONOGRAMAS DE PAGAMENTOS:

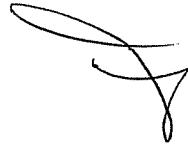
- TODOS OS CRONOGRAMAS DE PAGAMENTO, BASEIAM-SE NA DATA DE HOMOLOGAÇÃO DA RECUPERAÇÃO, ASSIM CONSIDERADA COMO 150 DIAS DO DEFERIMENTO DO PROCESSAMENTO DA MESMA, PORTANTO: 02 DE MAIO DE 2010.

CREDORES DA CLASSE I:

- EFETUAR OS PAGAMENTOS EM 12 PARCELAS MENSAIS (R\$ 5533,58 MENSAIS)
- INÍCIO: MAIO/2010
- TÉRMINO: ABRIL/2011

CREDORES CLASSE III:

- CARÊNCIA DE 12 MESES PARA INÍCIO DOS PAGAMENTOS
- EFETUAR A LIQUIDAÇÃO INTEGRAL EM NOVENTA E SEIS PARCELAS MENSAIS (R\$ 12.386,43 MENSAIS)
- INÍCIO: MAIO/2011
- TÉRMINO: ABRIL 2019



RECOMPOSIÇÃO DA DÍVIDA

3. PROPOSTA DE PAGAMENTO

3.1 CREDORES DA CLASSE I:

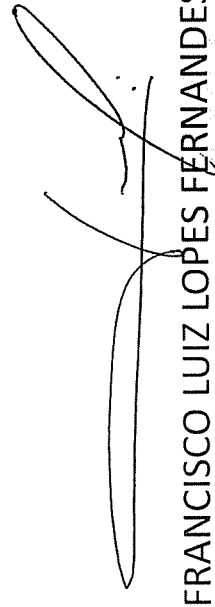
- a. Os pagamentos aos credores da Classe I serão efetuados em doze parcelas mensais, iniciando-se a primeira em maio de 2010, concluindo-se o pagamento em abril de 2011.
- b. Todos os credores desta classe receberão um doze avos de seu respectivo crédito em cada parcela aqui mencionada, sendo que na primeira serão liquidados todos os créditos até 5 Salários Mínimos.
- c. Cada parcela terá o valor nominal de R\$ 5533,58 (cinco mil e quinhentos e trinta e três reais e cinquenta e oito centavos)

RECOMPOSIÇÃO DA DÍVIDA

3. PROPOSTA DE PAGAMENTO

3.2 CREDORES DA CLASSE III:

- a. Os pagamentos aos credores da Classe III serão iniciados doze (12) meses após a data de Homologação da Recuperação Judicial, admitida como 02 de maio de 2010, sendo, portanto, o primeiro pagamento efetuado em maio de 2011. O pagamento total será efetuado em noventa e seis (96) parcelas, concluindo-se em abril de 2019.
- b. Cada parcela será corrigida pela TJLP (taxa de juros de longo prazo), a partir da data da Homologação da Recuperação, até a data de seu efetivo pagamento.
- c. Todos os credores serão pagos em noventa e seis parcelas mensais, vencendo a primeira em maio de 2011, com valor nominal, total, de R\$12.386,43 (doze mil e trezentos e oitenta e seis reais e quarenta e três centavos), cada uma.
- d. Trinta por cento (30%) dos Resultados Líquidos apurados em cada exercício fiscal, a partir do exercício de 2012, serão destinados à amortização de parcelas deste Plano de Pagamento, amortizando-as na ordem inversa de seu vencimento, primeiramente a última, na sequência a penúltima, e assim sucessivamente.



FRANCISCO LUIZ LOPES FERNANDES
SÓCIO

Campinas, 01 de fevereiro de 2010



FLÁVIO MACEDO SALGADO
CREA-SP 0600192194
CPF 217096968/34

213
Jg